INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E INTERNACIONALIZAÇÃO: O DESAFIO DE ENCAMINHAR ALUNOS E PROFESSORES NO PROCESSO DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Cristina Gresele (PROVIC/UEPG), Isabel Cristina Vollet Marson (Orientadora), e-mail: *isabel.marson@yahoo.com.br.*
Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes, Linguística Aplicada.
Palavras-Chave: *internacionalização, inglês como língua franca, inglês como meio de instrução.*

Resumo

A globalização e a multiplicidade de línguas têm interferido na maneira como as pessoas se comunicam e interagem nos mais variados contextos - e o Ensino Superior não é uma exceção. Nesse contexto, o inglês pode ser visto como uma língua franca, pois a possibilidade de utilizar um idioma reconhecido globalmente favorece o estreitamento das fronteiras e, no âmbito do Ensino Superior, a mobilidade e cooperação internacional. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) é referência em educação pública e de qualidade no Brasil e no exterior. Por isso, busca-se através deste projeto, compreender os espaços em que o inglês se apresenta como língua franca na UEPG. Este estudo é relevante, pois contribui para os estudos sobre a língua inglesa e seu uso em sala de aula. Além disso, refletir sobre as diretrizes de acolhimento dos alunos internacionais, o processo de mobilidade internacional e sobre as práticas que propiciam o contato com a língua inglesa na academia contribui para consolidar a internacionalização da Instituição de Ensino Superior (IES).

Introdução

A internacionalização do ensino pode ser entendida como “um processo intencional com vistas a integrar uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e oferta da educação pós-secundária, a fim de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e equipe técnica, bem como contribuir de forma significativa para a sociedade” (DE WIT, HUNTER, HOWARD, EGRON-POLAK, 2015, p. 29). A internacionalização do ensino superior exerce papel de agente transformador no sistema de ensino e em políticas institucionais e governamentais. As estratégias de internacionalização, no entanto, diferem entre as instituições de ensino superior, conforme políticas, demandas, recursos e gestão institucionais. Oportunizar espaço para discutir ações e estratégias de internacionalização no ensino e aprendizagem de línguas na UEPG tem particular importância nesse contexto, por considerar todos esses fatores e conferir uma análise concisa de nossos passos nesse sentido. Interpretar como acadêmicos compreendem a língua inglesa no contexto da internacionalização e globalização ajudará docentes a refletirem sobre o emprego da língua estrangeira em favor da comunicação plural e intercultural.

Material e Métodos

Se por um lado o conhecimento da língua inglesa permite que o sujeito se comunique com outros interlocutores e ascenda na carreira, por outro ela também pode excluir aquele que não a domina. É, portanto, imprescindível discutir como a língua é aprendida e em que contextos é empregada. Projetos desenvolvidos na UEPG como o EMI, ofertado pelo *Paraná Fala Inglês* proporcionam conhecimento para os professores fazerem uso do inglês em suas aulas da graduação e pós-graduação, de forma a favorecer a pluralidade e internacionalização do ensino. Através deste subprojeto de iniciação científica, desenvolvemos pesquisa ao analisar uma disciplina ofertada em inglês para vinte pós-graduandos em Agronomia da UEPG, buscando refletir criticamente sobre o papel da língua inglesa no processo de internacionalização da universidade e retratar a concepção de língua que os pós-graduandos possuem.

Resultados e Discussão

Em nossa experiência na disciplina de "Seminários II" foi possível fomentar a discussão do Inglês como Língua Franca (ILF) com os alunos, debatendo a relação que eles nutriam com o idioma e seu papel no mundo globalizado. Ao longo de toda a disciplina ofertamos monitoria para dúvidas que os alunos tivessem com o uso e aplicação do Inglês na apresentação dos projetos de pós-graduação. Com essas atividades, pudemos perceber como os participantes da pós-graduação compreendem o inglês como língua franca e as implicações do seu uso.

Conclusão ou Conclusões

Experiências como essa mostram que o inglês pode ser empregado como uma língua de contato entre os falantes e destaca a relevância do uso da língua em contextos internacionais. Além de promover a internacionalização do Ensino Superior, convida os alunos ao desafio e a uma experiência valorosa para o futuro acadêmico e do mercado de trabalho.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG e à minha orientadora, Profa. Dra. Isabel Cristina Vollet Marson.

Referências;

De Wit, H., Hunter F., Howard L., Egron-Polak E. **Internationalisation of Higher Education**, European Parliament, Brussels: EU, 2015.